

A hegemonia da telenovela (Estudo preliminar da programação televisiva brasileira)

OFÉLIA ELISA TORRES MORALES

(Universidade de São Paulo)

NARCISO JULIO FREIRE LOBO

(Universidade do Amazonas)

Resumo

Por meio de pesquisa empírica e quantitativa, os autores realizaram uma análise da programação televisiva das sete redes transmitidas em São Paulo no período de uma semana. O trabalho visa revelar as tendências atuais de programação e suas estratégias, enfatizando o lugar que a ficção seriada televisiva ocupa.

Palavras-chave: televisão, programação televisiva, ficção seriada, telenovela brasileira

Resumen

A través de investigación empírica y cuantitativa, los autores realizaron un análisis de la programación televisiva de las siete redes transmitidas en São Paulo en el período de una semana. El trabajo pretende revelar las tendencias actuales de la programación y sus estrategias, enfatizando el lugar que la ficción seriada televisiva ocupa.

Palabras clave: televisión, programación televisiva, ficción seriada, telenovela brasileña

Abstract

Through empiric and quantitative research, the authors have made an analysis of the seven broadcast networks television programation transmited in São Paulo during one week. The paper reveals nowadays programation's tendencies and strategies, showing the place taken by serial television fiction.

Keywords: television, television programation, serial fiction, brazilian *telenovela*

Introdução

Frente aos processos de globalização e transnacionalização, a cultura contemporânea forma-se de maneira privilegiada pelo espaço audiovisual. O estudo da programação da televisão brasileira pode ser um indicador seguro para a compreensão de vários fenômenos relacionados com o imaginário coletivo e com a cultura no Brasil.

STRAUBHAAR (1983) e FADUL (1993) em suas pesquisas observaram momentos em que a televisão saía de uma posição passiva de importadora maciça de enlatados norte-americanos para uma fase de amadurecimento que aconteceu de forma bem sucedida no campo da ficção seriada, ancorando-se principalmente nas telenovelas. STRAUBHAAR teve o mérito de revelar pela primeira vez esta tendência: os tradicionais importadores, como Brasil, México, Venezuela, estavam fazendo o caminho inverso e transformando-se, também, em exportadores, alterando o panorama do fluxo internacional da ficção. Ademais, sua pesquisa realizou o cruzamento da programação com a audiência, revelando que a produção brasileira tinha o mérito de ocupar justamente o horário nobre. FADUL, mais recentemente, comprovou a consolidação desse processo de dupla mão, envolvendo o fluxo Sul-Sul, Sul-Norte, e o tradicional, Norte-Sul.

A grande questão, na atualidade, é confrontar os dados e verificar se ainda se pode falar do declínio da influência americana na programação televisiva brasileira, como o fez STRAUBHAAR. Mais que nunca, coloca-se a necessidade de detectar as nuances e as mutações ocorridas. Este trabalho, por dificuldades técnicas, limitou-se a quantificar o tempo de transmissão das emissoras e a discriminar a programação de cada uma, lançando mão de separações por gênero e, a partir daí, chegando às totalizações.

Por último, um esclarecimento necessário: a pesquisa tomou como fonte os boletins informativos de programação e jornais e não a medição direta das emissões junto ao receptor de televisão. Com isso ficou de fora a observação empírica do tempo ocupado pela publicidade. Sabe-se, no entanto, que seu tempo regulamentar, por lei, corresponde a 15 minutos para cada uma hora de transmissão. Existem, no entanto, denúncias de que, com frequência, as emissoras não cumprem essa determinação. Somente uma pesquisa específica poderá determinar com exatidão a extensão do problema.

Objetivos

Esta pesquisa visa, em primeiro lugar, preencher um vazio no campo da pesquisa empírica sobre o mais popular dos meios de comunicação, que é a televisão. Ao analisar toda a programação de uma semana das sete redes captadas de São Paulo, pretende-se compreender e revelar a tendência atual da programação, nos

diferentes gêneros, com relação à procedência e às estratégias de programação, enfatizando o lugar que a ficção seriada televisiva ocupa no conjunto da programação das redes de televisão.

Metodologia

Através da pesquisa empírica, analisou-se uma semana da programação total das sete redes de televisão, transmitida para São Paulo: Globo, SBT, Bandeirantes, Manchete, Record, Cultura e CNT/Gazeta. Escolheu-se o período de 10/10/94 a 16/10/94. Foram utilizadas como fontes os jornais *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e os boletins de divulgação das emissoras. As dúvidas que surgiram foram resolvidas por meio de contato direto junto aos Departamentos de Divulgação de cada emissora, mas mesmo assim ainda houve programas de origem indeterminada que estes setores não souberam informar.

A Rede Cultura, emissora pública, que se constituiu como rede nacional a partir de fevereiro de 1993, foi pela primeira vez inserida nesse tipo de pesquisa, ao lado das redes comerciais. Sua inclusão gerou a necessidade do estabelecimento de novos gêneros e fez com que o caráter educativo pesasse um pouco mais em meio ao hegemônico papel de entretenimento da televisão brasileira.

Dada a escassez de pesquisas neste campo houve dificuldades para a coleta dos dados, principalmente como decorrência do incipiente intercâmbio entre os profissionais da mídia e a comunidade de pesquisadores.

Visando dar a esta pesquisa empírica validade científica, procurou-se construir um material técnico que pudesse fornecer o suporte para que as perguntas pudessem ser esclarecidas. Com a ficha-padrão criada organizaram-se as informações que os jornais veicularam sobre a programação das redes. Foi utilizada como unidade de medida o minuto. As classificações utilizadas por FADUL (1993) foram incorporadas por este trabalho para a discriminação e seleção dos programas como gêneros e categorias.

Panorama dos dados

Três grandes categorias norteiam a programação televisiva brasileira: Informativo, Entretenimento e Especial.

A semana televisiva pesquisada compreendeu o total geral de 60.049 minutos, que correspondem a 1.001 horas e 21 minutos de transmissão tomando como referência as sete redes brasileiras captadas em São Paulo. Desse total geral, observou-se que o gênero Entretenimento ocupa o primeiro lugar, com 48,80%, seguida da categoria Especial, com 26,01%, e da categoria do Informativo, com 25,19% (vide Tabela 1).

Tabela 1

Composição da Programação das Redes de Televisão Brasileira Segundo as Categorias e os Gêneros, de 10 a 16 de Outubro de 1994 (Em Minutos e Em Porcentagem)

Categorias e Gêneros	Globo		SBT		Band.		Manch.		Record		Cultura		CNT/Gaz.		TOTAL	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Informativo																
Noticiário	1090	12,03	525	6,29	1020	12,45	840	9,88	750	8,24	570	7,51	675	7,30	5470	9,11
Not. Esportivo	300	3,31	60	0,72	435	5,31	180	2,12	30	0,33	240	3,16	120	1,30	1365	2,27
Not. Policial	0	0,00	530	6,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	530	0,88
Entrevista	25	0,28	290	3,48	750	9,15	540	6,35	60	0,66	330	4,35	490	5,30	2485	4,14
Reportagem	175	1,93	0	0,00	210	2,56	150	1,76	60	0,66	150	1,98	210	2,27	955	1,59
Serviço	30	0,33	60	0,72	0	0,00	0	0,00	240	2,64	0	0,00	120	1,30	450	0,75
Not. Cultural	180	1,99	0	0,00	0	0,00	30	0,35	120	1,32	300	3,96	30	0,32	660	1,10
Documentário	0	0,00	60	0,72	360	4,39	180	2,12	60	0,66	810	10,68	0	0,00	1470	2,45
Debate	0	0,00	0	0,00	270	3,29	300	3,53	570	6,26	120	1,58	225	2,43	1485	2,47
Outros	0	0,00	0	0,00	0	0,00	255	3,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	255	0,42
Sub-total A	1800	19,86	1525	18,28	3045	37,16	2475	29,10	1890	20,75	2520	33,22	1870	20,22	15125	25,19
Entretenimento																
Ficção																
Filmes	2068	22,82	970	11,63	1175	14,34	480	5,64	1007	11,06	510	6,72	840	9,08	7050	11,74
Seriados	345	3,81	265	3,18	145	1,77	635	7,47	1590	17,46	270	3,56	180	1,95	3430	5,71
Minissérie	245	2,70	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	240	3,16	0	0,00	485	0,81
Telenovela	1310	14,45	605	7,25	0	0,00	300	3,53	360	3,95	0	0,00	0	0,00	2575	4,29
Outros	60	0,66	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	60	0,10
Sub-total B1	4028	44,44	1840	22,05	1320	16,11	1415	16,64	2957	32,47	1020	13,45	1020	11,03	13600	22,65
Outros																
Desenho	65	0,72	650	7,79	0	0,00	420	4,94	330	3,62	690	9,10	0	0,00	2155	3,59
Variedades	380	4,19	910	10,91	870	10,62	60	0,71	675	7,41	150	1,98	2160	23,35	5205	8,67
Esportes	420	4,63	30	0,36	1985	24,22	865	10,17	180	1,98	180	2,37	235	2,54	3895	6,49
Musical	75	0,83	120	1,44	210	2,56	660	7,76	390	4,28	330	4,35	510	5,51	2295	3,82
Talk-show	0	0,00	650	7,79	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	405	4,38	1055	1,76
Humor	380	4,19	570	6,83	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	950	1,58
Outros	0	0,00	0	0,00	60	0,73	0	0,00	0	0,00	0	0,00	90	0,97	150	0,25
Sub-total B2	1320	14,56	2930	35,12	3125	38,13	2005	23,57	1575	17,29	1350	17,80	3400	36,76	15705	26,15
Sub-total B1+B2	5348	59,01	4770	57,17	4445	54,24	3420	40,21	4532	49,76	2370	31,25	4420	47,78	29305	48,80
Especiais																
Infantil	1505	16,61	1965	23,55	0	0,00	1200	14,11	0	0,00	1020	13,45	660	7,14	6350	10,57
Religioso	125	1,38	44	0,53	90	1,10	780	9,17	1830	20,09	0	0,00	1875	20,27	4744	7,90
Educativo	285	3,14	40	0,48	0	0,00	420	4,94	150	1,65	1465	19,31	20	0,22	2380	3,96
Teleshopping	0	0,00	0	0,00	270	3,29	150	1,76	630	6,92	0	0,00	195	2,11	1245	2,07
Culinária	0	0,00	0	0,00	210	2,56	0	0,00	75	0,82	0	0,00	210	2,27	495	0,82
Outros	0	0,00	0	0,00	135	1,65	60	0,71	0	0,00	210	2,77	0	0,00	405	0,67
Sub-total C	1915	21,13	2049	24,56	705	8,60	2610	30,69	2685	29,48	2695	35,53	2960	32,00	15619	26,01
TOTAL	9063	100,00	8344	100,00	8195	100,00	8505	100,00	9107	100,00	7585	100,00	9250	100,00	60049	100,00

Fontes: O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e Boletins de Divulgação das Emissoras

Estes primeiros resultados indicam a principal característica da televisão brasileira, que é a sua identificação com o entretenimento e o lazer, resultado da influência da matriz norte-americana, da qual ela se desenvolveu. Mesmo na categoria dos Especiais, que ocupa a segunda posição, com 26,06% do total, o Educativo somente se destaca na Rede Cultura. Nas demais, predominam os gêneros Infantil, Religioso, Teleshopping, Culinária e outros, inseridos na linha do lazer, do serviço e da televenda. Na categoria do Informativo, que ocupa o terceiro lugar da programação total das sete redes, com 25,71%, predomina o noticiário tradicional.

Informativo

Dentro das categorias Informativos foram considerados o noticiário geral, o noticiário esportivo, o noticiário policial, a entrevista, a reportagem, o serviço, o noticiário cultural, o documentário, o debate e outros.

Entendeu-se como Noticiário, especificamente, os telejornais tradicionais de cada emissora, como o "Jornal Nacional", "Jornal do SBT", "Jornal da Cultura", entre outros. As Notícias do Esporte ocupam espaço próprio em todas as redes pesquisadas com programas tipo "Globo Esportes", "SBT Esportes" e "Esporte Total" (Bandeirantes). Separou-se a informação jornalística sobre o esporte das transmissões dos eventos esportivos enquanto espetáculos, que foram inseridas na categoria de Entretenimento.

A forte presença do Noticiário Policial no SBT forçou a criação desse gênero específico. Ressalta-se que a informação policial nas demais emissoras entra como parte dos noticiários gerais. O programa "Aqui Agora" segue uma estratégia de marketing da emissora, que criou um formato especial enfocando as notícias de violência, a crônica e as fofocas, cujo lema, repetido sempre por um dos apresentadores, é: "Eu aumento, mas não invento". Procura, assim, atingir um público amplo que busca notícias sensacionalistas.

Os programas de entrevistas estão presentes em todas as emissoras. Seus melhores exemplos são "Cara a Cara", na Bandeirantes, e "Opinião Nacional", na Cultura.

Como Reportagem tomou-se por referência os programas que aprofundam a forma investigativa de uma ou várias matérias. O grande exemplo é o "Globo Repórter". Considerou-se, neste bloco, a reportagem sobre ecologia, ciência e mundo rural em programas como "Repórter Eco", da Cultura, "Globo Ciência", e "Diário Rural", este da Bandeirantes.

É cada vez maior a presença do que se pode classificar de Serviços, ganhando formato e espaços próprios, como no caso do programa da Globo, "Pequenas Empresas, Grandes Negócios". Ou "Informática", na CNT/Gazeta, e "Pesca & Cia", do SBT. No entanto, encontrou-se o Serviço também em outras emissoras, mas inseridas nas programações informativas. Devido a essa tendência emergente houve a necessidade de classificá-lo como um gênero novo, apesar de não aparecer na pesquisa de FADUL (1993).

A crescente importância dos informativos sobre artes, espetáculos, mídia e assuntos culturais em geral, determinou que fosse classificado como gênero emergente, também, o Noticiário Cultural. "Metrópolis" e "Vitrine", na Cultura, e "Vídeo-Show", na Globo são os melhores exemplos. No caso do "Vídeo-Show", aparece como uma janela para divulgar a imagem que a emissora pretende ressaltar de suas produções, mostrando os bastidores da produção de telenovelas, minisséries, assim como a memória das produções televisivas da Globo. Assume o papel de um boletim eletrônico onde a ficção seriada aparece com destaque. "Vitrine" também atua como boletim eletrônico com maior abertura mostrando os bastidores tanto de sua emissora como das demais. A presença deste noticiário revela uma necessidade de eficientes departamentos de pesquisas.

O Documentário apareceu mais na Rede Cultura, através de programas dedicados a um único tema, baseados em pesquisa ou investigação mais aprofundada. Mas também o SBT, com o seu "Documento Especial", discutiu os trash movies, focalizando o universo da produção do chamado cinema de classe B. Na Cultura, onde os documentários ocupam maior espaço, os melhores exemplos foram: "Ulysses Cidadão" e a série documentária "Retratos de Infância", sobre artes e temas históricos e geográficos.

É significativa a presença do formato Debates, principalmente nas pequenas e médias redes. Ao mesmo tempo, chamou atenção a ausência de debates ao vivo na Rede Globo. Os debates são normalmente longos e de baixo custo e transmitidos ao vivo, como o programa de Sílvia Popovic na Bandeirantes, "Bate Boca" na Manchete e "Brasil Pensa" na Cultura.

Formatos que não se enquadraram nos gêneros mais tradicionais foram classificados como Outros, exemplo é o programa "Acredite, Se Quiser", da Manchete, dedicado a bizarras curiosidades. Esse tipo de informação, em outras emissoras, como a Globo, é inserida no "Fantástico".

Entretenimento

Nesta categoria, dado o pretendido enfoque especial, operou-se a divisão em dois blocos: o primeiro, dedicado à ficção (filmes, seriados, minisséries, telenovelas e outros) e, o segundo, englobando os outros gêneros de entretenimento tais como desenho, variedades, esportes, musical, talk-show, humor e outros.

No bloco da ficção merece maior atenção a distinção que se adotou entre seriados e minisséries. O Seriado foi definido como o formato que conta a cada episódio uma história completa, mantendo os personagens com suas próprias características, mas com alterações de tempo e espaço, introduzindo novos temas e até novos personagens, como por exemplo "Confissões de Adolescente" e "Anos Incríveis", da Rede Cultura; "As Aventuras de Superman", da Globo, e "Jaspion" e "Jornada nas Estrelas", da Record, que ancora sua programação basicamente nos seriados - 17,46% (vide Tabela 1).

Na semana televisiva estudada, a Rede Globo exibiu a minissérie "Lembranças", e a Cultura, "A Forja de um Rebelde". Este formato de programação seriada se caracteriza por ser uma obra de estrutura mais fechada, que conta, ao longo de um certo número de capítulo, uma história completa. A Globo, com suas minisséries, ajudou a redefinir esse gênero, apresentando uma estrutura de produção bem cuidada e uma linguagem narrativa mais sofisticada. Segundo a própria emissora, a produção de cada capítulo é mais caro do que o capítulo de uma telenovela. É dirigida a um público mais elitizado.

Com respeito às telenovelas, elas têm uma estrutura aberta, e, a partir de um argumento, focalizam núcleos-bases de personagens, criando cruzamentos das histórias paralelas. As tramas ganham nuances de acordo com pesquisas de audiência de vários tipos (inclusive group discussion), fatos da vida cotidiana, social, política, econômica e até problemas que se originam na própria produção das telenovelas, como por exemplo o *affaire* Vera Fischer na novela "Pátria Minha".

Na classificação Outros, considerou-se o caso do programa "Você Decide", que, embora tenha as características da serialidade, por ser apresentado semanalmente, em cada programa conta uma história diferente, com personagens diferentes. A única permanência diz respeito à apresentação e às entrevistas nas praças e por telefonemas, buscando o laço de interatividade com a audiência.

No segundo bloco, além dos Desenhos Animados, fundamentalmente estrangeiros, encontram-se os programas de Variedades, que ocupam o maior tempo, perdendo apenas para os filmes, dentro da categoria do Entretenimento.

Definiu-se como Variedades aqueles programas que misturam música, informação, jogos, participação ou não do auditório, curiosidades, humor e outros. É uma espécie de mosaico, com diferentes ênfases, como o "Domingo do Faustão", da Globo, e o "Programa Sílvio Santos", do SBT, ou "Fantástico", da Globo, "Programa de Domingo", da Manchete, e "Domingo Dez", da Bandeirantes. Numa linha mais direcionada para as questões da mulher, está "Note e Anote", da Record. Estes exemplos mostram tendências na configuração dos programas de variedades.

Nesta classificação, o Esporte foi considerado exclusivamente pelas transmissões dos eventos esportivos nas suas diferentes modalidades como o futebol, automobilismo, boxe e outros. A Rede Bandeirantes tem o esporte como carro-chefe. Enquanto na categoria Informativa o esporte recebe tratamento jornalístico, aqui o esporte aparece como espetáculo.

No formato Musical foram classificados tanto os concertos de música erudita e popular como também videoclips. A CNT/Gazeta, a Cultura e a Record lideram as transmissões musicais. Enquanto a Cultura exibe programas nacionais de música clássica e popular, a CNT/Gazeta veicula videoclips estrangeiros com apresentadores brasileiros.

O formato *talk-show* ficou famoso com Jô Soares entrevistando os seus convidados diante do público, tendo ao lado um conjunto musical,

no seu consagrado "Jô Onze e Meia". Na mesma linha, encontra-se o "Programa Livre", de Serginho Groissman, da Rede SBT, com a diferença de que o seu jovem auditório também participa fazendo perguntas aos convidados; "Clodovil Abre o Jogo", da CNT/Gazeta, este já extinto.

No Humor, o que chama a atenção é o fato de que apenas a Rede Globo e o SBT investem na produção de programas nacionais. A Globo, com "Os Trapalhões" e "A Escolinha do Professor Raimundo", e o SBT com "A Praça É Nossa". O humor mexicano também é importado pelo SBT: os seriados de "Chaves" e "Chapolin", da Televisa.

Especial

Na categoria de Especiais consideraram-se os Infantis, Religiosos, Educativos, Teleshoppings, programas de Culinária, dentre outros.

O que caracteriza o gênero Infantil são os programas conduzidos por apresentadores, que coordenam jogos com as crianças, cantam, dançam e apresentam desenhos animados, quase sempre estrangeiros. Do tempo total desse tipo de programa, a maior parte do material é produzido no Brasil pela própria estação de origem. O SBT dedica o maior tempo para programas infantis, o que corresponde a 23,55% da categoria de Especiais (vide Tabela 1), com três programas diários, cada um dedicado a uma fatia de audiência: "Bom Dia & Cia", "Programa Sérgio Malandro" e a "Casa da Angélica". A Rede Globo vem a seguir com a "TV Colosso" e "Xuxa Park". Distinguem-se pelo enfoque, elogiado pela crítica, os programas da Cultura: "Castelo Rá Tim Bum", recentemente distinguido com prêmio internacional de boa qualidade, "Glub Glub" e "X-Tudo".

A quase totalidade dos programas educativos transmitidos pela Rede Globo é produzida pela Fundação Roberto Marinho. Entre eles destaca-se o Telecurso 2º Grau, que recentemente tem expandido sua ação para grandes empresas privadas interessadas na capacitação de seus funcionários.

O formato Religioso predomina nas redes Record e CNT/Gazeta - 20,09% e 20,27%, respectivamente. Aqui é significativa a produção independente com espaços alugados sobretudo por grupos evangélicos.

O eixo da programação da Rede Cultura são os programas Educativos, que atingem diferentes públicos. Programas para vestibulandos, de línguas estrangeiras, sobre assuntos científicos, ecológicos, artísticos etc. Ultimamente vem se destacando o programa "Nossa Língua Portuguesa", que está sendo veiculado nos países da comunidade luso-afro-brasileira.

O gênero Teleshopping é realizado por produtores independentes, que alugam espaços das pequenas e médias emissoras, convertendo-se, tal procedimento, em estratégia de sustentação para estas redes. Record, com 6,92% de sua programação, e Bandeirantes, com 3,29%, lideram na categoria Especial. "TV Mappin" e "Ligue e Compre", da Bandeirantes, e "Shop Tour", da Record, são exemplos desse gênero.

Culinária, numa linha tradicional de abordagem feminina, tem a "Cozinha Maravilhosa da Ofélia", da Bandeirantes, "Forno, Fogão e Cia", da Gazeta, e o "Chef Lancelotti" como seus programas mais conhecidos.

Existe agora a tendência desses apresentadores venderem vídeos de seus programas com suas receitas.

Na classificação de Outros consideraram-se programas de ginástica, de turismo e aqueles que ofereciam dificuldades de enquadramento em outros gêneros.

A ficção na TV

A Ficção na televisão ocupou sozinha 22,65% do tempo total da programação do período pesquisado. Os Filmes vêm em primeiro lugar, com 11,74%, seguidos pelos Seriados, com 5,71%, das Telenovelas, com 4,29% e das Minisséries, com 0,81%. A procedência dos filmes é quase que totalmente estrangeira, com franca hegemonia das produções norte-americanas.

No caso dos seriados, verifica-se também uma maciça presença norte-americana, com a emergência de produções japonesas ("Jaspion", "Patrine", "Winspector"), e brasileiras, cujo grande exemplo é o seriado "Confissões de Adolescente", da Rede Cultura.

A telenovela é basicamente um produto brasileiro e, comparando-se o resultado atual com o trabalho de FADUL (1993) nota-se uma mudança: a ampliação da presença desse produto nacional. Segundo assinala sua pesquisa, referente aos anos 90, 91 e 92, havia, ali, uma forte presença de telenovelas importadas da América Latina. Foi o chamado *boom*, com telenovelas provenientes do México, Venezuela e Argentina e exibidas principalmente pelo SBT.

Já nesta pesquisa, verificou-se uma inversão: a própria Rede SBT, que era grande importadora de telenovelas, assumiu a posição de produtora, criando seu Núcleo de Dramaturgia e colocando no ar "Éramos Seis", exibida em dois horários no mesmo dia. A Rede Manchete exibia "74.5 - Uma Onda no Ar". A única telenovela estrangeira, de procedência venezuelana, exibida no período desta pesquisa, era "A Revanche", pela Rede Record. A Globo, seguindo sua tradição, permanecia exibindo as três novelas a partir do final da tarde ("Tropicaliente", "A Viagem" e "Pátria Minha") e re-exibindo "Tieta" no seu "Vale a Pena Ver de Novo".

Embora o Brasil seja um grande produtor de minisséries, na semana pesquisada somente encontraram-se minisséries estrangeiras, como a norte-americana "Lembranças", pela Globo, e "A Forja de um Rebelde", espanhola, pela Rede Cultura.

A inserção da Rede Cultura neste trabalho - na pesquisa de FADUL (1993) foram consideradas apenas as seis redes comerciais - delineou um panorama diferente, com a introdução de produtos alternativos às minisséries tradicionais norte-americanas, que normalmente focalizam dramas policiais. "A Forja de um Rebelde", por exemplo, está muito próximo da linha das minisséries brasileiras, sempre preocupadas em revelar o país, estabelecendo a reflexão possível, mas sem abrir mão dos aspectos ficcional e melodramático.

Procedência da programação

A programação televisiva brasileira tem um alto índice de nacionalização: são 71,58% para somente 22,32% dos importados. É uma tendência que se repete em todas as redes em maior ou menor grau. A CNT/Gazeta possui o maior índice de programas nacionais (81,57%) e esse índice é obtido com programas de Variedades, de Entrevistas, Religiosos e de Teleshopping, programas de baixo custo e nem sempre de boa qualidade.

Em segundo lugar, aparece a Rede Bandeirantes com forte ênfase no Telejornalismo e na transmissão de espetáculos esportivos. A seguir, a Rede Manchete, com destaque nos Especiais, e, em segundo plano, nos Religiosos. A Rede SBT enfatiza o entretenimento, veiculando programas de Variedades, como o de Sílvia Santos e Gugu Liberato, apresentando também uma forte tendência para os programas infantis. A Rede Cultura tem sua marca distintiva, jogando maior peso nos programas educativos e infantis. A Record trabalha principalmente com programas religiosos.

A Rede Globo tem como ponto-chave a telenovela, que além de exibida com êxito no Brasil é exportada para cerca de 150 países. Contraditoriamente, no câmputo geral, é a que possui um dos menores índices de nacionalização (66,70%), ocupando o sexto lugar entre as sete redes.

Com relação à importação de programas, a Record ocupa o primeiro lugar, com 35,10%, e seus programas são fundamentalmente norte-americanos (seriados e filmes), além de uma parcela menor de programas japoneses. O segundo maior importador é a Globo, com 30,27%. São filmes, seriados e minisséries de origem norte-americana. Em terceiro e quarto lugares, com índices muito próximos - 21,93% e 21,90%, respectivamente -, estão SBT e Bandeirantes. O primeiro também importador de filmes e seriados americanos e o segundo mostrando uma tendência para equilibrar a importação de filmes americanos e europeus, além de seriados e programas de esportes norte-americanos.

A Rede Cultura descentraliza o fluxo da importação norte-americana e dá maior ênfase às produções européias, por um lado, e latino-americanas, em menor proporção (desenhos, minisséries e filmes).

A Rede Manchete exhibe fundamentalmente seriados japoneses e filmes norte-americanos. Já a CNT/Gazeta, com o menor índice de importação — apenas 9,41% — se defende com filmes norte-americanos e de outras procedências, como australianos e ingleses. Vale mencionar que apresentou o maior tempo total de transmissão: 154 horas e 16 minutos, enquanto a Globo, no mesmo período, ficou no ar 151 horas e 5 minutos.

Como programas Mistos foram considerados aqueles basicamente produzidos no exterior, mas que, no Brasil, passaram por um processo de pós-produção, muitas vezes com a inserção de apresentador brasileiro. Isso se observa, com destaque, nos programas Musicais e Esportivos. Por

outro lado, os programas Informativos e os Infantis são basicamente brasileiros.

Ficção, de onde vem?

A Ficção, sozinha, ocupa 22,65% do total de tempo de programação das sete redes nacionais. Aqui reina a Rede Globo, com 50,83% da produção ficcional televisiva brasileira. Logo em seguida a Rede SBT, com 22,45%. Juntas, elas representam mais de 70% da produção de ficção nacional. Por serem as emissoras de maior porte econômico, são também aquelas que têm maiores possibilidades para investir nesta área.

A Globo, desde o final da década de 70, começou a exportar suas telenovelas e seriados alcançando grande repercussão em mais de uma centena de países. Na Europa, em particular, a chegada das telenovelas coincidiu com as discussões em torno da desregulamentação e estas produções passaram a ser vistas como alternativas ante a ficção seriada norte-americana com suas formas estereotipadas. As telenovelas brasileiras, a partir de um outro padrão cultural, focalizam temas e conflitos com maior realismo, densidade psicológica e sensibilidade social.

Na semana estudada, quatro telenovelas da Globo estavam sendo apresentadas: "Tropicaliente", às 18 horas; "A Viagem", às 19 horas, e "Pátria Minha", no horário nobre das 20 horas. À tarde, no programa das reprises, "Tieta", originalmente exibida no horário nobre, em 1990.

O horário das 18 atinge uma faixa bem jovem e de pessoas que ficam em casa ou que retornam do trabalho ou da escola. As produções desse horário, carregando mais forte no melodramático, são as que mais têm sido compradas pelas redes estrangeiras, especialmente da América Latina. No plano nacional, "Tropicaliente" colocou o litoral cearense na ordem do dia reforçando o potencial turístico dessa área. A trama era simples, combinando amor, vingança e desigualdade social.

"A Viagem" teve inusitado sucesso, mesmo não tendo sido transmitida no horário nobre. Gerou muita controvérsia por causa da temática envolvendo o sobrenatural, a vida após a morte, telepatia e a luta do bem contra o mal. É a história do homem que depois de morto retorna para se vingar dos inimigos e é redimido, no final da história, por intervenção de outros espíritos.

"Pátria Minha" surgiu trazendo temas sociais e políticos: o drama dos brasileiros que deixam o país em busca de melhores condições de vida; o problema dos sem-teto, a corrupção, sintetizada na figura de Raul Pelegrini; o racismo, a virgindade e o uso da camisinha. Criticada e elogiada, "Pátria Minha" segue uma trajetória marcada por problemas internos que têm obrigado os seus autores a alterar a trama original.

Se, por um lado, a Globo é a grande produtora de telenovelas, minisséries, adaptações literárias nas "Terças Nobres" e o bem sucedido "Você Decide", nos gêneros Filme e Seriado é a grande importadora de enlatados norte-americanos.

O SBT procura seguir a trilha da Rede Globo, produzindo telenovelas, mas buscando sua diferenciação, através de melodramas de época, como "Éramos Seis", exibida no período da pesquisa. A emissora buscou trabalhar com *remakes* de velhos sucessos, e "Pupilas do Senhor Reitor" é o exemplo mais recente. O seu Núcleo de Dramaturgia ainda está buscando o caminho da consolidação e do sucesso. Os filmes e seriados que exhibe são basicamente norte-americanos. Em contrapartida, SBT é, de todas as emissoras, a única que importa seriados de humor da América Latina, como "Chaves" e "Chapolin", da Televisa.

A Rede Manchete tem uma história de tentativas no campo da ficção seriada, seja produzindo telenovelas que marcaram época, como "Dona Beija", "Kananga do Japão" e "Pantanal", seja produzindo minisséries como "Floradas na Serra" e "Filhos do Sol". Emergindo da crise, a Manchete apresentava uma telenovela em co-produção com a TVPlus, chamada "74.5 - Uma Onda no Ar", sem o sucesso esperado e movimentada por conflitos internos entre produção, autores e atores.

A Rede Record traz de volta a telenovela latino-americana, que na pesquisa de FADUL (1993) aparece com toda a força na televisão brasileira, fazendo sucesso junto ao público com "Carrossel", "Quinze Anos" e "Simplesmente Maria", produções mexicanas, além de outras, da Venezuela e Argentina. A Record exibia no período pesquisado, no mesmo horário de "Pátria Minha", da Rede Globo, a produção venezuelana A Revanche, sem maior repercussão de crítica e de público. A ficção que a Cultura exhibe é basicamente européia e representa o dobro do que importa dos EUA. Também exibiu filmes latino-americanos e o seriado que realizou com produtores independentes, "Confissões de Adolescente", sucesso no Brasil e no exterior.

Algumas reflexões finais

Como primeira observação, verifica-se que a televisão brasileira segue a trilha de seus primórdios, ou seja, permanece fiel à linha do entretenimento, cumprindo o papel de principal fonte de lazer para a população do país. Esta trilha dá à televisão brasileira um grande preparo técnico para enfrentar a tendência mundial que os pesquisadores vêm apontado desde a desregulamentação da televisão européia: o seu potencial para a produção do entretenimento.

Percebe-se que o panorama televisivo brasileiro tem suas identidades e que a marca muito particular construída pela Rede Globo ao longo de sua história não pode ser extrapolada para as outras redes. Em meio a essa diversidade, observa-se, com otimismo, o crescimento da importância da Rede Cultura em sua nova fase, combinando qualidade, estratégias de marketing, planejamento e forte apelo popular.

Percebe-se, também, outras mudanças geradas pelo desnível entre as programações das sete redes, revelando o amadurecimento de umas em contraposição ao amadorismo de outras.

No campo da ficção, especificamente, as observações de STRAUBHAAR (1983) acerca do "abrasileiramento" da produção televisiva seriada permanecem válidas. A pesquisa de FADUL (1993), apesar de mostrar um momento especial, de estabilização das telenovelas nacionais, dá conta de forte presença da telenovela latino-americana. Na pesquisa ora desenvolvida observa-se uma outra conjuntura: mesmo redes que importavam maciçamente produções latino-americanas, como o SBT, passaram a produzir suas próprias telenovelas. E esse fenômeno ocorreu também com a Rede Manchete, associada a uma produtora independente, marcando um momento novo em que a ficção seriada passa a ser realizada por produtores em associação com as emissoras.

Somente estudos continuados sobre a programação, analisando mais detidamente inclusive o próprio conteúdo, poderão dar indicadores mais seguros sobre as tendências nos fluxos da produção e distribuição da ficção televisiva seriada. O momento é fértil para reflexões, que se tornam necessárias e indispensáveis, tendo em vista as movimentações para a formação de blocos econômicos num mundo já transnacionalizado pelos meios de comunicação.

Referências bibliográficas

- BOLAÑO, César R.S. Indústria cultural, televisão e estratégias de programação em três países da América Latina: Brasil, Argentina e Uruguai. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling e FERNANDES, Francisco Assis M., orgs. *Comunicação, democracia e cultura*. São Paulo: Loyola, 1989. p. 97-114.
- CAPARELLI, Sérgio. *Televisão e capitalismo no Brasil*. Porto Alegre, L & PM, 1982.
- FADUL, Anamaria. Process of regional integration and mass communication: challenges of the South Common Market. *Brazilian Communication Research Yearbook*, nº 2. São Paulo: ECA/USP, 1993. pp. 17-31.
- _____. Radio and television environment in Brazil: 1990-1992. (mimeo).
- MELO, José Marques de. *As telenovelas da Globo*. São Paulo: Summus, 1988.
- _____. "Brazil's role as a television exporter within the Latin American regional market. *Brazilian Communication Research Yearbook*, nº 2, jan, 1993.
- NORDENSTRENG, Kaarle e VARIS, Tapio. *La télévision circule-t-elle à sens unique?* Paris: UNESCO, 1974.
- ROGERS, Everett e ANTOLA, Livia. "Telenovelas: a Latin American success story". *Journal of Communication*. 4(35) autumn, 1985.
- STRAUBHAAR, Joseph. O declínio da influência americana na televisão brasileira. *Comunicação e Sociedade*. São Bernardo do Campo: IMS, 9(61-77), 1983.

STRAUBHAAR, Joseph; YOUN, Sug'Min; CAMPBELL, Consuelo et alli. "Mercados para la televisión regional y flujos de programas". *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*. Colima, 18(6): 115-150, 1994.